

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

REPERCUSSÕES CARDIOVASCULARES EM PACIENTE COM COVID-19

Ítalo Rezende Franco¹

João Otávio Leal Farina²

Matheus Carneiro Paranhos³

Paula Kathlyn de Oliveira⁴

Danilo Araújo Guimarães⁵

Em dezembro de 2019, surgiu na cidade de Wuhan, na China, uma nova cepa do coronavírus, denominado SARS-CoV-2. Se trata de um vírus de alta transmissibilidade, com contágio por contato direto e indireto com gotículas respiratórias. A COVID-19 é caracterizada principalmente por sintomas respiratórios, febre, tosse seca, dispnéia, cefaléia, alterações de olfato e paladar, diarreia, fadiga, além complicações associadas ao tecido cardiovascular, que são mais graves e podem cursar com lesões potencialmente fatais. Miocardite, síndrome coronária aguda, insuficiência cardíaca, síndrome de Takotsubo, arritmias e o choque cardiogênico são alguns exemplos dessas afecções. O presente resumo objetiva apresentar uma abordagem simplificada sobre as principais consequências da COVID-19 no sistema cardiovascular e seu manejo. Esse estudo se trata de uma revisão simples da literatura, realizada por meio da pesquisa de artigos científicos, nas bases de dados SciELO e PubMed, com os descritores “*Coronavírus-19 e o Miocárdio*” e “*COVID-19 e Doença Cardiovascular*”, publicados no ano de 2020 e 2021. Foram analisados 15 artigos, dos quais foram lidos os títulos e resumos. Após leitura das publicações na íntegra, 5 artigos foram considerados elegíveis para a elaboração do estudo. Sabe-se que atualmente, a SARS-CoV-2 afeta mais de 181 países em todo o mundo e o número de casos cresce de forma exponencial. Em uma meta-análise desenvolvida em um hospital da Universidade de Wuhan, foi observado que dos 416 pacientes hospitalizados por COVID-19, 82 (19,7%) tiveram injúria miocárdica, definida através da troponina I de alta sensibilidade acima do percentil 99, sem contar que os pacientes hipertensos tiveram mais injúria miocárdica que aqueles sem hipertensão (59% x

¹ Discente de Medicina do Centro Universitário de Mineiros. italorf@academico.unifimes.edu.br

² Discente de Medicina do Centro Universitário de Mineiros.

³ Discente de Medicina do Centro Universitário de Mineiros.

⁴ Docente de Medicina do Centro Universitário de Mineiros.

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

23%); assim como pacientes com doença arterial coronária (DAC) (29,3% x 6,0%). Logo, pacientes com fatores de risco cardiovasculares, como idade avançada, hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares estão suscetíveis a desenvolver a forma grave da doença e complicações cardíacas, sendo classificados como grupo de risco. Os mecanismos da lesão miocárdica não estão bem estabelecidos, mas provavelmente são de origem multifatorial. Podem ocorrer por aumento do estresse cardíaco devido à insuficiência respiratória e hipoxemia, lesão indireta da resposta inflamatória sistêmica, trombogênese e infecção miocárdica direta pelo vírus. Essa última pode ser atribuída ao fato de que o vírus possui grande afinidade pela enzima de conversão da angiotensina 2 (ECA2), inibindo-a. Isso faz com que haja uma desregulação do sistema renina-angiotensina com consequente lesão cardiovascular. Nesse sentido, o alto grau de suspeita clínica com dor torácica, alterações hemodinâmicas, ECG alterado, alterações de exame de imagem, elevação da troponina cardíaca ou dímero-D, representam a base do raciocínio clínico para a presença da agressão cardiovascular. Pacientes com essas alterações ou aqueles com predisposição a eventos cardiovasculares devem receber toda cardiovigilância disponível, afim de evitar consequências mais graves. Assim, as repercussões cardiovasculares em pacientes que com COVID-19 podem agravar o quadro da infecção, gerar complicações secundárias, ou ainda, potencializar uma doença pré-existente, sendo, por isso, as grandes responsáveis pela alta morbimortalidade da doença.

Palavras-chave: Coronavírus. Complicações Cardíacas. Conduta.